

Desigualdade social em sala de aula: Bairro operário não tem luz, de Arnaldo Santos

Taynara Severo Mendes¹
Marília de Moura Machado²
Veridiana Oliva Martins Gottens³
Demétrio Alves Paz⁴

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são práticas fundamentais para a interação da pessoa no meio social, permitindo compreender o mundo em que vive e atuar como protagonista de sua história. A escola, então, exerce um papel essencial nesse processo, pois é no contexto escolar que se desenvolve a verdadeira compreensão do ato de ler. Sendo assim, caberia à escola proporcionar o gosto pela leitura através de meios didáticos, promovendo ao aluno grandes oportunidades para ampliar seus conhecimentos, de modo a formar sujeitos mais críticos e reflexivos.

Levando isso em consideração, o presente trabalho apresenta uma prática desenvolvida pelo Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Letras Português-Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A prática foi em uma escola de Ensino Básico no município de Cerro Largo – RS, em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental com o conto Bairro operário não tem luz, do escritor angolano Arnaldo Santos.

1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a prática pedagógica foi o letramento literário, proposto por Rildo Cosson (2009) que se divide em quatro partes: motivação, apresentação, leitura e interpretação. O autor ressalta ainda que “ao seguir essas etapas, o professor sistematiza seu trabalho e oferece ao aluno um processo coerente de letramento literário” (COSSON, 2009, p. 69).

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Para começarmos, é importante entendermos o conceito de letramento. Para Kleiman (2000, p. 238) seria:

Prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos

¹ Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul - RS, taynaramendest@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul - RS, mariliabrcls@gmail.com

³ Preceptora do Programa Residência Pedagógica, Universidade Federal da Fronteira Sul – RS, veriletras2012@yahoo.com.br

⁴ Docente orientador do Programa Residência Pedagógica: Doutor em Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul – RS demetrio.paz@uffs.edu.br.

formais apenas), transformando objetivos circulares como 'escrever para aprender a escrever' e 'ler para aprender a ler' em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e realização do projeto.

Com isso, entendemos o letramento como sendo algo social, no qual as pessoas se utilizam da leitura e escrita para fins específicos conforme suas necessidades se relacionando com suas práticas sociais. A alfabetização e o letramento estão interligados. Entretanto, algumas pessoas podem não estar nesses dois processos ao mesmo tempo como ressalta Soares (2003, p. 40):

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

A autora diferencia os processos de letramento e alfabetização com a intenção de não haver confusão entre os termos e que o uso do termo letramento não venha extinguir a especificidade do processo de alfabetização. Considerando o texto literário, Rildo Cosson (2009, p. 30) nos diz que

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem.

Dessa forma, o texto literário é o centro da aprendizagem e não deve ser utilizado como pretexto para outros fins, sendo trabalhado como um todo e não de maneira fragmentada, pois, a partir dele, o aluno compreenderá o mundo, as concepções que nele circulam, bem como valores, algo indispensável ao convívio social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso plano foi pensado a partir de um ensino contextualizado, levando em consideração o contexto dos alunos, embasando-se na perspectiva do letramento literário. Assim, deu-se a escolha da temática "Desigualdade social". A abordagem metodológica utilizada foi o Letramento Literário, proposta por Rildo Cosson (2011), a qual é dividida em quatro etapas: motivação, apresentação, leitura e interpretação. Além disso, nos baseamos nas ideias de Michèle Petit (2019) no que se refere à relação dos sentidos da leitura e escrita na sociedade, assim como em Yolanda Reyes (2012) no que tange ao ensino de Literatura na Educação Básica.

No início do plano, como motivação, levamos charges que mostravam a desigualdade em nosso país. Na apresentação, trouxemos informações sobre o autor do conto, Arnaldo Santos. "Arnaldo Moreira dos Santos nasceu em 14 de março de 1935, em Luanda, na Ingombota. Na década de 60, colaborou na revista Cultura, na ABC e na revista dos Estudantes da Casa do Império chamada Mensagem. Depois da independência, dirigiu o INALD (Instituto Nacional do Livro e do Disco) e o IAC (Instituto Angolano do Cinema). Membro fundador da UEA (União dos Escritores Angolanos)."

Na sequência, realizamos a leitura, a interpretação e a interação com o conto “Bairro operário não tem luz”. No primeiro momento, a leitura ocorreu de forma silenciosa pelos alunos e posteriormente de maneira oral pelas residentes. O objetivo era refletir sobre a desigualdade social em nossa sociedade, bem como suas causas. Além disso, exploramos os elementos que compõem o texto narrativo, auxiliando, assim, na compreensão do texto e no desenvolvimento das habilidades de interpretação.

A prática teve como proposta de escrita a produção de “um conto entre 20 e 30 linhas que pode ser narrado em primeira ou terceira pessoa. Na narrativa, dois personagens que sejam parentes (pai e filho; mãe e filha) devem debater um problema social da comunidade em que vivem”. Posteriormente a ocorreu a reescrita dos textos. Acreditamos que esse processo faz parte da escrita e deve ser o foco da aprendizagem, pois permitirá ao aluno a reflexão sobre o seu texto, assim como possibilita ao professor a percepção das dificuldades de escrita de cada aluno.

A prática ocorreu por meio de aulas expositivas e dialogadas, nas quais os alunos eram sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa de forma contextualizada. A avaliação foi de forma contínua, a partir da participação dos alunos nas atividades propostas em aula.

CONCLUSÃO

O letramento literário torna-se um caminho promissor para o trabalho com a literatura, pois permite o encontro do leitor com a obra. Ele permite que o leitor compreenda, através da leitura, o mundo que o cerca. Cabe ao professor ser o mediador desse encontro, por meio do incentivo à leitura e do auxílio durante esse processo. A proposta pedagógica proporcionou aos educandos a percepção da importância da leitura de textos literários em sala de aula. A partir da leitura e da escrita, os alunos puderam perceber que a temática desigualdade social é algo que os toca, pois vimos nos textos a representação da realidade de muitos deles.

Cosson (2009, p. 38) reflete sobre os ganhos do compartilhamento da leitura em sala de aula: “[...] através da identificação do leitor com a obra e as trocas culturais em sala de aula, intensificadas pela mediação do professor, as visões de mundo do aluno defrontam-se com visões de mundo da obra de outras leituras de seus colegas”. A leitura literária, quando realizada pelos alunos juntamente com o professor rotineiramente, estimula o desenvolvimento dos estudantes em relação à ampliação dos conhecimentos, contribuindo para articulação de debates sobre o contexto social.

REFERÊNCIAS

- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.
- KLEIMAN, ANGELA B. (orgs.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social a escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.
- SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. In: *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contextos, 2003